



## Trabalhos Científicos

**Título:** Gravidez E Infecção Por Covid-19: Desfechos Maternos E Neonatais

**Autores:** CAROLINA ARAÚJO DAMASIO SANTOS (INSTITUTO SANTOS DUMONT, UNICAMP), MANOELLA DO MONTE ALVES (INSTITUTO SANTOS DUMONT, UFRN), RUY MEDEIROS DE OLIVEIRA JR (INSTITUTO SANTOS DUMONT), ERIANNA YADJA LUCINA DE MACEDO (INSTITUTO SANTOS DUMONT), MONISE GLEYCE DE ARAUJO PONTES (INSTITUTO SANTOS DUMONT), ARTEMIS PAIVA DE PAULA (INSTITUTO SANTOS DUMONT), GENTIL GOMES DA FONSECA FILHO (UFRN), SABRINNA MACHADO DE FREITAS (INSTITUTO SANTOS DUMONT), FELIPE NÓBREGA ZENAIDE (INSTITUTO SANTOS DUMONT), LÍLIA FREIRE RODRIGUES DE SOUZA LI (UNICAMP)

**Resumo:** Introdução Epidemias anteriores por coronavírus tem sido associadas ao aumento da morbimortalidade materna e resultados neonatais adversos. Estudos recentes para SARS-Cov-2 durante a gravidez indicam que a população obstétrica tem maior risco de doença grave associada ao COVID-19, prematuridade e maior risco de admissão do neonato UTI, porém dados na gestação ainda são limitados. Metodologia Foi realizado uma coorte prospectiva entre abril de 2020 e julho de 2021 em centro de referência no Rio Grande do Norte com gestantes com COVID-19 durante a gestação e um grupo controle, para avaliar o efeito da infecção por SARS-Cov-2 na gestação e resultados perinatais. Resultados Participaram do estudo 88 pacientes grávidas com Covid-19 confirmada e 88 pacientes no grupo controle, com características clínicas e epidemiológicas semelhantes. As participantes do grupo Covid-19 estavam entre 5 a 40 semanas de gravidez quando foram diagnosticadas e não eram vacinadas. Os sintomas mais relatados foram hiposmia (81,8%), cefaléia (81,8%) e astenia (80,6%). 95,5% das pacientes tiveram sintomas leves. 30,7% (27/88) das gestantes receberam prescrição de “tratamento precoce” sem evidência científica para Covid-19. Grávidas com diagnóstico de COVID-19 tiveram maior risco de alterações ultrassonográficas (24% vs 1.9%,  $p<.001$ ), sendo restrição do crescimento intra-uterino e oligoâmnio as mais frequentes. Parto prematuro também foi significativamente maior entre as gestantes com infecção (19.5% vs. 6.3 %,  $p=.014$ ). As taxas de parto por cesárea, escores de Apgar no 1º e 5º minutos, peso médio ao nascer, comprimento ao nascer e perímetro cefálico foram semelhantes nos dois grupos. 46 recém-nascidos realizaram sorologia após o nascimento, com 32.6% (15/46) reagentes para IgG e 13% (6/46) para IgM. Conclusões Dado o impacto da pandemia no Brasil, nossos resultados alertam para consequências do Covid-19 durante a gravidez, mesmo em casos leves, reforçando a necessidade de políticas públicas na prevenção, tratamento baseado em evidências científicas e seguimento a longo prazo no grupo em questão.